

# JORNAL Emergência



Jornal do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, Técnicos, Duchistas, Massagistas e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde do RS - Ano VI - nº 45 - Julho/05

**Mudanças nos Hospitais:** Em Guaíba foi por causa do assédio moral e em Montenegro pelo atraso nos salários.

## Mobilizações aceleram mudanças nas direções dos hospitais



Eder Kurz/jornal Ibiá

População apoiou a mobilização



Romualdo Furtado

Movimento contra o assédio moral

### Hospital Montenegro **Greve e mobilização derrubou Superintendente**

A greve dos trabalhadores do Hospital Montenegro (HM) foi o estopim para a demissão do superintendente, Alfredo Moreira, no dia 21 de julho. Com parte dos salários atrasados desde junho, os trabalhadores no dia 19 começaram a se organizar para reivindicar o pagamento. À tarde realizaram uma passeata pela cidade e marcaram uma assembléia para reavaliar o movimento no dia 21.

A população ficou solidária aos trabalhadores e com a situação do hospital. O jornal Ibiá, da região, fez um editorial chamando a atitude dos funcionários de "ato de cidadania". Uma rede de supermercados doou uma tonelada de alimentos para ajudar o hospital. O SINDISAÚDE-RS deslocou os seus diretores, carro-de-som e barracas para ajudar na mobilização dos trabalhadores, que montaram um acampamento na frente do hospital.

O Estado tinha repassado R\$

180 mil no dia 15. Com a mobilização, no dia 19 a administração liberou 50% dos salários, cerca de R\$ 400, e quem ganhava mais não teve o salário completo. Sendo que alguns, nem o 13º salário de 2004 tinham recebido.

No dia 20, o secretário Estadual de Saúde, Osmar Terra, declarou que não iria mais ajudar o hospital se não houvesse mudança na administração. À noite, o prefeito de Montenegro, Percival de Oliveira, recebeu a notícia de Osmar Terra que os municípios que compõem o Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede) do Vale do Caí abriram mão dos seus recursos, em prol do Hospital Montenegro, que ao todo chega a R\$ 400 mil em ajuda.

Na quinta-feira caiu o superintendente e os trabalhadores, em assembléia, suspenderam a paralisação por 30 dias. Deram um crédito aos novos administradores ficando em estado de greve.

### Hospital Livramento **Trabalhadores forçaram saída da administradora**

A administradora do Hospital Livramento, Andréia Fioravante, foi afastada do cargo na quinta-feira (7 de julho) em uma reunião das 14 entidades mantenedoras. E, por falta de transparência na contabilidade, decidiram formar uma comissão para verificar a situação financeira do hospital. Para as mantenedoras a saída foi por motivo contábil, mas para os trabalhadores, que há sete meses não recebiam os salários em dia, também foi por assédio moral.

Na terça-feira (12), Andréia retornou ao hospital com uma liminar para reintegração ao cargo. "Quando o pessoal viu o mandado judicial, muita gente chorou", relatou a delegada sindical, Gelci Pinto Rodrigues. "Ela humilhava mesmo, chamava o pessoal de burro e ignorante. Foram tempos terríveis", lembrou Gelci.

O movimento para impedir que Andréia retornasse foi espontâneo e rápido. O SINDISAÚDE-RS foi chamado e chegou em tempo de ajudar na realização de uma assembléia e decidir o que fazer. O impasse estava formado. Os trabalhadores estavam irredutíveis e diante desta postura, Andréia aceitou a proposta de solicitar seu próprio afastamento da direção. A tarde, quando os manifestantes souberam que ela concordou, todo mundo gostou, mas ninguém arredou pé, enquanto ela não foi embora. Andréia saiu do hospital, através de um corredor polonês e o povo atrás vaiando. Quando já tinha saído, o pessoal soltou foguetes de alegria. Vitória contra a tirania. O vice-presidente do hospital, João Puttino, assumiu a direção até o dia 28/07, quando seria antecipada a eleição da nova direção do hospital.

### Nesta edição

**PÁGINA 2**  
Sindicato em ação

**PÁGINA 3**  
Sindicato e Apler irão atender casos de Ler/Dort

**PÁGINA 4**  
Acorrentados do hospital Vila Nova

**PÁGINA 5**  
Deputados aprovam 12% para a saúde

**PÁGINA 6**  
Sindiberf quer retirar conquistas

**PÁGINA 7**  
Reintegração dos trabalhadores do GHC

# Sindisaúde-RS em ação

Aqui você acompanha as atividades que a diretoria participa e fica sabendo onde ela está atuando

## 1 de junho

- ▣ Curso de Formação Escola Sul - Gênero e Trabalho
- ▣ IX – Seminário ‘Saúde um bem que se quer’ – Assembléia Legislativa do Estado do RGS
- ▣ Plenária Conselho Regional de Saúde – Escola de Saúde Pública. Curso de Formação
- ▣ Comissão Municipal de Saúde (Comusa) - Guaíba

## 2 de junho

- ▣ Curso de Formação Escola Sul - Gênero e Trabalho
- ▣ Coordenação dos Movimentos Sociais – CUT
- ▣ Plenária Comissão Especial para elaboração de regimento interno da Mesa Estadual Permanente de Negociação do SUS
- ▣ Reunião Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre

## 3 de junho

- ▣ Curso de Formação Escola Sul - Gênero e Trabalho
- ▣ Reunião da diretoria executiva da Feessers
- ▣ 1º Seminário Internacional de Acreditação em Serviços de Saúde – Hotel Embaixador

## 6 de junho

- ▣ Planejamento do Sindisaúde-RS
- ▣ Preparação da audiência pública referente a situação dos profissionais da saúde PoA – CUT
- ▣ Reunião comissão eleitoral Sindicato dos Bancários

## 7 de junho

- ▣ Curso de formação para dirigentes sindicais.

- ▣ Panfleteação na PUC

## 8 de junho

- ▣ Curso de formação para dirigentes sindicais
- ▣ Coletivo de Saúde da CUT
- ▣ Reunião Secretaria de Mulheres da CUT

## 9 de junho

- ▣ Assembléia Geral Extraordinária hospital São Pedro Canísio de Bom Princípio
- ▣ Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre

## 10 de junho

- ▣ Painel acidentes de trabalho – Enfoques médicos e jurídicos – Escola Paese

## 13 de junho

- ▣ Planejamento Sindisaúde-RS
- ▣ Conselho Municipal de Saúde de Canoas

## 14 de junho

- ▣ Assembléia Geral do Sindisaúde-RS – Campanha Salarial 2005 – Hospital Fêmina
- ▣ Pré-Conferência de Saúde do Trabalhador – Centro Vida/Porto Alegre

## 15 de junho

- ▣ Reunião sobre partos realizados por enfermeiros - Assembléia Legislativa.
- ▣ Reunião do Núcleo do Conselho Gestor GHC
- ▣ Reunião Conselho Estadual de Saúde – Organização da 1ª Conferência Estadual de Gestão Trabalho e Educação Permanente em Saúde
- ▣ Reunião Conselho Municipal de Saúde (Comusa) de Guaíba

## 16 de junho

- ▣ Plenária Conselho Estadual de Saúde
- ▣ Assembléia Hospital Nossa Senhora do Livramento – Sindicato dos Trabalhadores do Papel, Papelão e Cortiça de Guaíba
- ▣ Conselho Municipal de Saúde Porto Alegre

## 17 de junho

- ▣ Reunião de negociação com o Sindiberf

## 20 de junho

- ▣ Planejamento Sindisaúde-RS

## 21 de junho

- ▣ Reunião com Cipeiros do HCPA.
- ▣ Reunião Conferências de Saúde do Trabalhador – Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre
- ▣ Comissão Municipal de Saúde e Meio Ambiente da Câmara de Vereadores (Cosman) – Reivindicações do Hospital Vila Nova

## 22 de junho

- ▣ Prestação de contas e oficina de negociação coletiva da secretaria de Mulheres da CUT
- ▣ Reunião com hospital N.S. Livramento, trabalhadores e Sindisaúde-RS no Sindicato dos Trabalhadores do Papel, Papelão e Cortiça de Guaíba
- ▣ Reunião extraordinária do Conselho Gestor do GHC
- ▣ Conselho Municipal de Saúde – Planejamento temática saúde do trabalhador

## 23 de junho

- ▣ Debate chapas eleições Aschlin – anfiteatro Hospital de Clínicas

## 24, 25 e 26 de junho

- ▣ Fórum Estadual da Saúde

## 27 de junho

- ▣ Planejamento Sindisaúde-RS
- ▣ Conselho Municipal de Saúde/Canoas
- ▣ Documentário Ilhas Urbanas – Usina do Gasômetro

## 28 de junho

- ▣ Eleições do CPERS- Sindicato
- ▣ Reunião dos Movimento Sociais/CUT
- ▣ Partos por enfermeiros no GHC com Conselho Estadual de Saúde
- ▣ Audiência Pública Comissão Municipal de Saúde e Meio Ambiente
- ▣ Pré-Conferência Saúde do região centro de Porto Alegre
- ▣ Plenária sobre Política Econômica da Coordenação dos Movimentos Sociais do RS – Assembléia Legislativa do RS

## 29 de junho

- ▣ Eleição Ashclin.
- ▣ Comissão Sindical Consultiva – Auditório DRT 10º andar
- ▣ Lançamento “Hospital Sem Dor” no GHC

## 30 de junho

- ▣ Eleição Ashclin
- ▣ Votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias - Comissão de Finanças da Assembléia Legislativa
- ▣ Reunião com funcionários do PSF
- ▣ Conselho Estadual de Saúde

## 1º de julho

- ▣ Debate sobre a proposta de Política de Saúde e Segurança no Trabalho – Sindipolo
- ▣ Audiência Pública sobre Segurança Pública no Rio Grande do Sul – CUT - Igreja Pompéia

**ATENÇÃO: Não haverá locação para a Colônia de Férias até 30/9, devido a obras no local.**



**Presidente:** João Roberto Menezes - **Vice-Presidente:** Maria Geneci Macedo da Silveira - **Secretário-Geral:** Danilo Toio Farias  
**Tesoureiro:** Marco Antonio Plá - **Diretor Jurídico e de Formação Sindical:** Gilnei Rachinhas Borges - **Diretora de Imprensa e Divulgação:** Hellege Wivianne de Azeredo Missel De Nardi - **Diretor de Cultura, Esporte, Lazer e Saúde do Trabalhador:** Joselito Adriano Ferreira - **Diretor de Patrimônio e Assuntos do Interior:** Albino Ferreira da Silva - **Suplentes da Diretoria:** Alair Rosinete da Silva, Julio Cesar Duarte, Carlos Eduardo Silveira Gomes, Vander Luis Nascimento Charnes, Maria Lúcia Schäffer, Genilda Gomes de Souza - **Conselho Fiscal:** Ricardo Souza Martins (1º Conselheiro), Edson Clatino de Souza (2º Conselheiro), José Ricardo Paz Neves (3º Conselheiro) - **Suplentes:** José Antonio Luiz de Mello (1º Conselheiro), Julio Cesar Jesien (2º Conselheiro), Maristela Bernadete de Moura (3º Conselheiro) - **Delegados junto à Federação:** Rosa Anacleto Soares Vaz Carvalho (1ª), Gilmar França (2ª) - **Suplente:** Emerson Cordeiro Pacheco

Esta publicação é de responsabilidade do Sindisaúde-RS - Rua João Guimarães 37 e 41 - Santa Cecília - Porto Alegre/RS - CEP 90630-170 - (51)3330.5511 - 3330.5503 - Clínica: 3333.1916 - www.sindisaude.org.br - direcao@sindisaude.org.br

**Jornalista responsável:** Luis Henrique Silveira DRT/RS 7998 - jornal@sindisaude.org.br - **Projeto gráfico e diagramação:** Marcelo Souza - Engenho Comunicação e Arte Ltda - (51)3217.2493 - **Impressão:** VT Propaganda e Mídia - **Tiragem:** 10 mil exemplares

**Formação Sindical:** Curso de formação para os dirigentes sindicais qualifica a intervenção do Sindicato junto à categoria

## Curso melhora atuação de dirigentes

Os delegados sindicais e diretores do Sindisaúde-RS já estão na terceira fase do curso de formação de dirigentes. Conforme o professor, Edenilson Bomfim, do Instituto Integrar, o objetivo é capacitar os dirigentes para que tenham uma visão geral da sociedade, além de conhecer a situação da sua categoria. “Isto vai qualificar a intervenção do Sindicato, junto à categoria”, explicou Edenilson.

Os três primeiros módulos trataram de temas ligados à sociologia, história e economia. A partir do quarto módulo serão trabalhadas as temáticas como gênero, sindicato, saúde do trabalhador, CIPA, comunicação e expressão, na forma de ofici-

nas e dinâmicas de grupo.

Para a diretora do Sindisaúde-RS, Genilda Gomes de Souza, trabalhadora do Hospital Cristo Redentor, está sendo maravilhoso. “Eu sabia o que era sindicato por cima, agora estou mais interessada do assunto. Isto é uma coisa que se aproveita no dia-a-dia e já estou fazendo isto, estou começando a conversar mais com os meus colegas de trabalho”, revelou Genilda.

A delegada sindical, Vilma Fernandes Ribeiro, do hospital da Ulbra/Independência, está descobrindo qual é o real papel do sindicato, desde o início, quando surgiu, conhecendo a história da evolução da economia, a revolução industrial, o



Genilda e Vilma estão adorando o curso

taylorismo e o fordismo. “Coisas que você vê no segundo grau. Além de conhecer os outros delegados sindicais e haver uma integração, uma tro-

ca de experiências. Aqui você pode se expressar. Eu estou até perdendo a timidez, falando com mais embaçamento e convicção”, relatou Vilma.

## Sindisaúde-RS e APLER vão atender LER/DORT

Ique Silveira

Os Sindisaúde-RS e a Associação dos Portadores de Ler/Dort (APLER) inauguraram sexta-feira (22), às 16 horas, uma sala para atender portadores de Lesões por Esforços Repetitivos (LER)/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (Dort), na clínica da rua Vicente da Fontoura, 2222.

A Apler irá fazer os atendimentos para os trabalhadores em geral e da saúde que contraíram a doença. A Associação possui um médico que presta serviços gratuitos, desenvolve atividades de ginástica laborativa e possui convênios com farmácias. O trabalho da Associação é voluntário, gratuito e a assistência aos portadores é contínua, pois são poucos os casos de recuperação após contrair a doença.

Desde o início da gestão, o Sindicato vem investindo na área de saúde do trabalhador. Na clínica já existe uma médica do trabalho e esta parceria é muito importante para atender aqueles trabalhadores que já contraíram a doença. Na área da



Membros da Apler e do Sindisaúde-RS no coquetel de inauguração da sala

saúde tem havido um crescimento do número de trabalhadores atingidos, principalmente aqueles que trabalham na higienização e na enfermagem.

Participaram do coquetel de lançamento, representantes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Moveleira de Bento Gonçalves (Sitracom), Federação dos Bancários (FEEB), Cpers/Sindicato, Federação dos Trabalhadores dos Estabelecimentos e Serviços de Saúde do Estado RS (Feessers), Grupo de Ação Solidária do Sindicato dos Bancários e os membros da Apler e da diretoria do Sindisaúde-RS.

## Câmeras de vídeo para vigiar ou punir

Sorria você está sendo filmado! Esta frase hoje é comum em diversos locais: ônibus, lojas, bancos e inclusive em hospitais. O Sindisaúde-RS tem manifestado preocupação com o uso das câmeras, porque muitas vezes ao invés de ser utilizada para a segurança dos hospitais servem para fiscalizar os trabalhadores da saúde. De um lado está o uso da tecnologia como mais um instrumento para auxiliar e mesmo inibir o crime, mas por outro, também tem o direito do indivíduo de ter resguardada a sua privacidade.

Por isto, a captação de imagens deve ser regulamentada nos hospitais. Por exemplo, qual o setor responsável pela captação das imagens? A administração ou a Segurança? Quanto tempo as imagens ficarão guardadas? Quem será o responsável pela manipulação? O que ocorrerá com a vida privada do cidadão e do trabalhador? Em caso de delito, como será a entrega das fitas para às autoridades responsá-

veis? Como serão utilizadas, uma vez que servirão como meio de prova? Como se dará o acesso dos trabalhadores a essas imagens? Alguém já se perguntou sobre o que é feito com estas imagens e para que fins servem?

Conversando com os delegados sindicais percebemos que em alguns hospitais, os trabalhadores não se sentem vigiados. No entanto, em outros, foram constatadas situações em que funcionários foram advertidos porque passaram um pouco da hora do repouso. Isto porque alguém estava vigiando o seu horário. Em outros casos câmeras estão localizadas em lugares que não são de circulação do público, como o vestiário ou o refeitório. Tem caso que o equipamento está na sala do administrador do hospital.

Se você está se sentindo vigiado ou desconfortável com as câmeras de vídeo, procure o sindicato para conversar. **Fique alerta! Não sorria! Você pode estar sendo vigiado.**

Segurança do Trabalhador: Sindisaude-RS solicitou audiência com a Susepe para reduzir os riscos aos trabalhadores

# Apenados podem oferecer perigo aos trabalhadores do hospital Vila Nova

O país inteiro ficou perplexo ao saber, através dos jornais, do caso dos 17 apenados que estavam amarrados às camas com correntes de ferro, na ala reservada do hospital Vila Nova. A denúncia foi feita, dia 21 de junho, por familiares de detentos. Mais perplexos ainda ficaram os diretores do Sindisaúde-RS ao saber do perigo que estes apenados podem oferecer aos trabalhadores.

O Sindisaúde-RS preocupado com a situação dos funcionários foi verificar a situação e propôs uma reunião com o superintendente da Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe), Djalma Manuel Bittencourt Gautério. O deputado Estadual Fabiano Pereira fez a intermediação e a reunião ocorreu dia 13 de julho, participaram o administrador do hospital Vila Nova, Jalmir Pin e o advogado Juarez Ramos, os representantes dos trabalhadores do hospital, a Cipeira, Gislaine Estigarribia,

e a delegada sindical, Iria de Fátima Martins Padilha. Pelo Sindisaúde-RS foi o diretor Gilmar França.

Gilmar explicou ao superintendente que o sindicato é contra o uso de correntes e, mesmo acorrentados, os detentos oferecem perigo aos trabalhadores por estarem com as duas mãos livres e também uma perna. "Eles podem fazer um trabalhador de refém", alertou o diretor.

Gautério explicou que desta forma os apenados ficam mais confortáveis do que se estivessem algema-



Fotos: Ique Silveira

Gislaine e Iria, Fabiano Pereira, Gautério e Gilmar

dos. Ele também reconheceu que usar as correntes culturalmente lembra a época da escravidão. Depois de muita discussão, Gautério propôs que se tomasse uma medida intermediária. Que os apenados ficassem acorrentados, mas quando recebessem atendimento de saúde, os mesmos devem ser algemados.

Outro problema enfrentado pelo hospital Vila Nova é a falta de repasse dos recursos do convênio entre o governo do Estado e o hospital, para que ele faça o atendimento destes apenados.

O convênio surgiu para ajudar na viabilidade do hospital e também da Susepe.

O hospital porque estava para fechar e precisava de recursos e a Susepe porque tinha fechado o hospital e precisava prestar atendimento aos presos. No entanto, desde novembro que o hospital não recebe os recursos e está prestando o serviço. "O que era para ajudar o hospital hoje está dando mais despesas", relatou Jalmir Pin. O Estado deve cerca de 480 mil, pois o convênio prevê o repasse de R\$ 123 mil por trimestre. Para atender a folha de pagamento o hospital teve que pagar os salários mais baixos, neste mês.

O superintendente da Susepe disse que não tinha

poder sobre esta questão mas que junto com o deputado Fabiano Pereira irá buscar solução para este problema. A informação da Susepe é que o Estado repassa os recursos para a Secretaria Municipal de Saúde e que não está conseguindo porque a Prefeitura está com as contas bloqueadas no Cadastro de Inadimplentes (Cadin) e isto impede o repasse.



Gautério reconheceu que usar as correntes culturalmente lembra a época da escravidão

Gautério diz que a prefeitura está no CADIN (Cadastro de Inadimplentes)

Saúde do Estado: Através da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) Assembléia quer garantir os 12% para a Saúde

# Governo do Estado repassa **menos da metade dos recursos para saúde**

Agência Fotos Assembléia Legislativa

O Sindisaúde-RS acompanhou o processo de votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) na Assembléia Legislativa porque o governo Rigotto não está cumprindo o que está na Constituição.

O movimento popular e sindical apresentou uma emenda popular com mais de mil assinaturas, buscando assegurar o percentual já garantido na Constituição Federal, por meio da Emenda Constitucional 29/2000. Porém como a emenda popular não foi aceita, o deputado Ivar Pavan teve que entrar com uma emenda prevendo o percentual de 12% para a área da saúde. A proposta do deputado foi acatada e contemplada na Lei de Diretrizes Orçamentárias, aprovada no dia 5 de julho, na Assembléia Legislativa.

Mesmo assim para Ivar Pavan, o embate agora é para garantir os valores no Orçamento de 2006, de acordo com as diretrizes aprovadas no Legislativo. "Isto é importante para substituir a ambulancioterapia e a onibusterapia por atendimento hospitalar local, regional com recursos públicos previstos para isso", destacou Pavan.

O governo Rigotto deixou de investir R\$ 662 milhões para o setor da saúde como prevê a Constituição Federal. O executivo gaúcho deveria ter aplicado 10% da receita



corrente líquida em 2003 e 12% em 2004. Foram aplicados apenas 5,87% em 2003 e 6,10% no ano passado. O levantamento da própria Contadoria e Auditoria-Geral do Estado (Cage), de 31 janeiro de 2005, demonstrou que os cortes chegaram a aproximadamente 50%.

Colaboração Stela Pastore (AL)



Milton Kempfer da Feessers (1º a direita) acompanha a votação

## SIMPÓSIO NACIONAL

# Feessers e Sindisaúde defendem uma política do SUS para os trabalhadores

Os diretores do Sindisaúde-RS, Edson Clatino de Souza (Zinho) e Emerson Cordeiro Pacheco, estiveram em Brasília entre os dias 28 e 30 de junho, participando do Simpósio sobre Política Nacional de Saúde, como representantes da Federação dos Empregados em Serviços de Saúde do Estado do RS

(Feessers). O objetivo do evento era apontar os rumos e as estratégias para o Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo Zinho, todos os oradores falaram que tinha que aumentar os recursos para o atendimento da saúde, no entanto os trabalhadores da saúde estavam sendo esquecidos. "Nós concordamos que tem que

aumentar os recursos mas reconhecemos também que não tem uma política voltada para os trabalhadores da saúde", ponderou Zinho. Para ele, falta cumprir direitos fundamentais, como pagar os salários e depositar o INSS em dia.

Deste simpósio saiu a Carta de Brasília, onde foi possível contemplar a

proposta defendida pela Feessers, que procura democratizar os hospitais que recebem recursos públicos, através da formação de um conselho gestor. Na carta também foi incluída a proposta dos hospitais trabalharem com custo fixo, conforme duas portarias já aprovadas pelo Ministério da

Saúde, e defendida pela Feessers e pelo Sindisaúde-RS.

Esta forma garante que os hospitais recebam os recursos públicos, mas terão que atingir metas e abrir para o controle público. No entanto, a implementação depende da boa vontade política dos hospitais.

Campanha Salarial 2005: Sindisaúde-RS quer garantir as conquistas anteriores e fechar Convenção Coletiva

## Sindiberf quer retirar conquistas dos trabalhadores da saúde

As negociações com o Sindiberf fluíram nas cláusulas sociais mas empacaram nas cláusulas econômicas. O Sindiberf insiste em reduzir o adicional noturno e as horas extras. O Sindisaúde-RS não abre mão de impedir esta redução, a exemplo do que ocorreu com as negociações com o Sindihospa.

Além disto, o Sindisaúde-RS está proponto regulamentar as situações que não estão acordadas e estão sendo praticadas, como a jornada de 12

horas por 36. Esta jornada é irregular por que qualquer jornada que exceda 8 horas, além das duas horas extras, tem que estar na convenção coletiva para ser praticada. "Caso o Sindiberf não fechar a convenção o Sindisaúde-RS irá entrar na justiça contra todos os hospitais que pratiquem esta jornada de trabalho, que não estão convenionadas.

Há sete anos que o Sindiberf não fecha Convenção Coletiva com o Sindisaúde-RS. Quando não

acontece o fechamento, a Justiça dá o que está na lei. A categoria perde tudo aquilo que está acima da lei como as horas extras que na CLT é 50% e hoje os trabalhadores da saúde já conquistaram 100% ou os quinquênios, que não constam na CLT. "Por isto a importância de negociar", explicou o presidente do Sindisaúde-RS, João Menezes.

Por conta desta situação, teoricamente, há sete anos alguns hospi-

tais dão reajustes espontâneos, por exemplo a inflação em 2004 foi 6,62% e a Santa Casa deu 4%. Nestes casos os acordos serão feitos diretos com os hospitais, caso não haja acordo com o sindicato patronal. "Alguns já se manifestaram favoráveis", relatou João. O prazo para o estabelecimento desta convenção coletiva encerrou em 25 de julho. O Sindicato está avaliando os rumos da campanha salarial 2005.

CATEGORIA

## Ashclin sob nova direção

O técnico em manutenção, Adão Alberto Teixeira Lima (41), é o novo presidente da Associação dos Servidores do Hospital de Clínicas (Ashclin) para o período 2005-2007. Adãozinho como é conhecido foi empossado junto com os seus companheiros de chapa, no dia 15 de julho. Antes da posse houve a prestação de contas da Ashclin do período 2003-2005, aprovada por 12 votos a favor, 6 votos contra e 59 abstenções.

Adãozinho disse que iria cumprir tudo o que foi proposto na campanha e fazer um levantamento das contas da associação. "Vamos ativar o conselho de representantes e nossa gestão será representativa, em breve chamaremos uma assembléia para formar as comissões que irão ajudar na gestão", destacou Adãozinho.

O presidente do Sindisaúde-RS, João Menezes, lembrou do tempo em que lutou pela transformação da Abeclin em Ashclin, das greves contra a inflação, que mobilizavam os trabalhadores e isto fez com que a Associação prestasse um tipo de serviço. Para João, hoje a situação mudou e afetou a arrecadação da

entidade, por isto a dificuldade em equilibrar as contas. "Estou contente com os resultados da eleição e pelo Adãozinho na presidência. Por ele ser muito crítico e agora ter a oportunidade de mostrar como se faz. Estamos aqui para ajudar", concluiu João. O presidente do período de 2003-2005, João Luis Myllus, disse que a Ashclin não é deficitária, mas existe um grave problema de inadimplência.

As eleições ocorreram nos dias 29 e 30 de junho e teve três chapas concorrendo. A chapa 1 e a chapa 3 eram de oposição e a chapa 2 de situação. A chapa 1 venceu com 553 votos, a chapa 2 ficou com 498 e a chapa 3, com 399 votos. A comissão eleitoral foi formada por Alair Rosinete Silva, Helena Mari Rocha da Costa, Eva Regina dos Santos e Gustavo Mateus.

A cerimônia de posse ocorreu no anfiteatro do hospital de Clínicas e contou com a presença da presidente da Associação dos Enfermeiros, Célia Mariano Barbosa de Souza, dos presidentes do hospital de Clínicas, Sérgio Pinto, e da Fundação Médica do Rio Grande do Sul, Gabriel Kuhl.

DEMISSÕES NA PUC

## PUC está demitindo os trabalhadores que sofrem acidentes de trabalho

O Sindisaúde-RS vem percebendo há algum tempo que os trabalhadores do hospital São Lucas da PUC adoecem ou sofrem um acidente de trabalho ou percurso e são demitidos, quando retornam para suas funções. Segundo a gerência de recursos humanos, o hospital não executa demissões de pessoas vindas de acidentes de trabalho e isto, se acontecer, é só depois de um ano. Mas a realidade desmente.

A funcionária Carmem da Silva Santos (36) machucou o braço no ônibus e foi emitir a Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT) como acidente de percurso. O médico do hospital deu um dia de atestado e emitiu a CAT. Ela foi ao hospital Parque Belém e o médico lhe deu 17 dias de atestado. Como não queria ir para o INSS voltou para o trabalho e na PUC foi informada que tinha passado dois dias e a orientaram para que mudasse a data do atestado. Ela vol-

tou no hospital Parque Belém e conseguiu a alteração da data, retornando ao trabalho. Após cinco dias foi desligada sem justa causa, mesmo sendo vítima de acidente de trabalho.

O gerente de Recursos Humanos, Ricardo da Silva se mostrou insensível ao esforço da funcionária de voltar ao trabalho e a demitiu assim mesmo. "Sei que não é justo, mas é legal", explicou para o diretor do Sindisaúde-RS, Gilmar França. Em reunião no dia 18 de julho com o Irmão Solimar Amaro, mais dois casos foram apresentados, os quais o sindicato aguarda retorno.

Por isto o Sindicato alerta os trabalhadores para tirarem cópias dos atestados antes de entregar no setor de recursos humanos. Nos casos de emissão de CAT por acidente de trabalho procurem a médica do trabalho do Sindicato para esclarecer os procedimentos.

**Política Sindical:** Gestão tem procurado ouvir e atender os trabalhadores de todos os hospitais

## Sindicato encaminha reivindicações da Fugast e Faurgs

Segundo o Secretário Municipal de Saúde, Pedro Gus, não há interesse da administração municipal em mexer na atual situação dos trabalhadores da Fugast e Faurgs. Esta notícia foi anunciada, pela direção do Sindisaúde-RS, durante assembleia geral, realizada no Hospital Presidente Vargas (HPV), na quinta-feira (21), às 13h30, no anfiteatro.

Na pauta constava relato da reunião com o administrador do HPV, a convenção coletiva do trabalho, as ações por atraso do salários, as ações trabalhistas e os contratos emergenciais.

Na assembleia, compareceram 33 trabalhadores, que relataram a mobilização que ocorreu, por causa do atraso de salário e resultou na formação de uma comissão de funcionários para tratar deste assunto. O presidente do Sindisaúde-RS, João Menezes, elogiou a iniciativa e colocou o Sindicato a disposição para discutir com este grupo. A política da atual diretoria do Sindisaúde-RS tem sido de procurar atender e encaminhar as



Ique Silveira

Sindicato irá cobrar as cláusulas da convenção coletiva do hospital

reivindicações da categoria.

Sobre o atraso do salário, o diretor do Sindicato, Gilmar França, disse que a multa por atraso consta na convenção coletiva e que precisa de três extratos bancários para provar que os valores foram pagos com atraso. Além destas questões foi enumerado um conjunto de outras ações que precisam ser solucionadas e que o Sindicato pode intervir como: vale-transporte, médico de pessoal, horas extras e ticket alimentação.

O diretor do Sindisaúde-RS,

Gilmar França, relatou as ações que a entidade está acionando, entre elas o desconto do INSS sobre o 13º salário, a base de cálculo da insalubridade e o adicional noturno.

Os participantes fizeram um relato sobre as particularidades de cada órgão atendido pela Fugast e manifestaram a preocupação com a falta de um acordo por escrito, garantindo assim a permanência deles nos postos de trabalho. A reunião foi encerrada com a proposta do Sindisaúde-RS de encaminhar as reivindicações dos trabalhadores daquele hospital.

### Conceição paga R\$ 300 mil a funcionária

O Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC) foi condenado a reparar a funcionária SMF com R\$ 300 mil. Ela foi o caso mais grave de intoxicação pelo uso do produto clorpirifós, em 11 de junho de 1999, para limpeza do posto de saúde. A 8ª Turma do TRT da 4ª Região reconheceu que "a agente de saúde, portadora do vírus da hepatite C, teve o estado de saúde com violenta degeneração a partir da intoxicação por inseticida à base de organofosforado clorpirifós, de alta toxicidade". A incapacidade laborativa redundou na aposentadoria da funcionária por invalidez.

Reconhecendo o nexo causal, entre o uso do produto e os graves efeitos colaterais, a Turma também deferiu pensão vitalícia, no valor equivalente a 50% da sua aposentadoria mensal.

Contra a decisão, o HNSC inter pôs recurso de revista que não foi admitido. Seguiu-se agravo de instrumento, que não foi conhecido pelo TST por deficiência na formação: faltara a certidão que comprovasse a tempestividade do recurso.

Notícia publicada no Jornal do Comércio e no Correio do Povo (19/07).

## Sindisaúde-RS pede reintegração de trabalhadores em reunião com GHC

Em reunião no dia 1º de julho com a direção do GHC, o Sindisaúde-RS mostrou o número de funcionários demitidos pelo grupo e pediu a reintegração de sete pessoas no período probatório. Segundo o presidente do Sindisaúde-RS, João Menezes, as avaliações foram injustas por isto o Sindicato está exigindo a reintegração destes trabalhadores. Conforme o manual de orientações-avaliação de desempenho do GHC quando a pessoa é reprovada num local ele tem que ser testada num outro local. "E isto não aconteceu, o sindicato mostrou que houve erros e fundamentou o pedido, no entanto a resposta da direção do GHC foi genérica", esclareceu João.

O Sindisaúde-RS apresentou um relatório desde janeiro, com 45 rescisões contratuais feitas pelo GHC nestes seis meses, sem contar os aposentados que estão sendo demitidos.

As demissões demonstram que os trabalhadores possuem mais de 10 anos de casa, fora os aposentados, de onde conclui-se que o único critério que está sendo utilizado é o de tempo de serviço. "Eles alegam que existem maus-tratos e desobediência de funcionários, no entanto não é isto que percebemos. Esta lógica de demitir funcionários antigos reduz a folha de pagamento e possibilita a contratação de funcionários pelo salário base, sem

quinquênios e anuênios", avaliou Menezes.

O objetivo do sindicato é garantir que suspendam as demissões enquanto existir a comissão, em que o sindicato participa, para

discutir e elaborar estes critérios. O GHC está com projeto para apresentar para a comissão, mas isto ainda não ocorreu. Até agora os funcionários estão sendo demitidos sem critérios.

### Nº de rescisões com mais de 10 anos de casa

Janeiro	12 rescisões
Fevereiro	2 rescisões
Março	12 rescisões
Abril	4 rescisões
Maio	8 rescisões
Junho	7 rescisões

Categoria do Sindisaúde

**Saúde do Trabalhador:** Para quem serve a perícia do INSS para beneficiar os trabalhadores ou as empresas?

# Sindicatos discutem formas de melhorar o atendimento dos trabalhadores no INSS

Ique Silveira

Um grupo de 32 sindicatos está se organizando para desenvolver ações conjuntas contra as perícias do INSS. A primeira ação será um seminário no dia 2 de setembro, no Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, para discutir a política de concessão de benefícios e as conseqüências na saúde do trabalhador, assim como as formas de intervenção dos sindicatos para modificar a atuação da Previdência Social na saúde do trabalhador.

São estimadas no Seminário cerca de 500 pessoas de todo o Estado. Fazem parte da comissão de organização: o Sindisaúde-RS, Semapi, Aeroviários, Metroviários, Federação dos Comerciais, Fecosul, Sintae e Sindicato dos Metalúrgicos.



Sindicalistas se unem pela saúde do trabalhador

## Entenda o caso

**O** Brasil em 1970 foi considerado o campeão mundial de acidentes de trabalho. Desde então foi instituída, pelo governo, uma política nacional para combater os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais. Foram criadas leis de segurança do trabalho, normas de segurança para as empresas, criadas as profissões de técnico, engenheiro, médicos e enfermeiros do trabalho. Enfim, um conjunto de ações para diminuir os acidentes e evitá-los. Foi criada uma política para compensar as perdas dos trabalhadores ao se acidentarem ou adquirirem doenças no trabalho. Assim o INSS passou a conceder benefícios e aposentadorias nos casos sem recuperação.

Todo o trabalhador contribui com INSS. A autarquia é quem concede os benefi-

cios para quem adquire e desenvolve doenças ou sofre acidentes no trabalho. O INSS pensando em diminuir o número de benefícios concedidos criou alguns mecanismos administrativos para impedir que o trabalhador tenha seus direitos garantidos. Uma delas é a recusa de CATs provenientes dos sindicatos. Outra, é o cruzamento da carteira de motorista do beneficiário. Se a pessoa está em benefício, o INSS está retirando a carteira de habilitação, alegando que se ela está incapacitada para trabalhar também está para dirigir.

Estes são alguns dos casos. O mais comum é os peritos em vez de advogar em favor dos trabalhadores, fazem tudo para descaracterizar a doença ocupacional e beneficiar as

empresas. Nestes casos, as empresas que são as causadoras dos danos à saúde dos trabalhadores, não são afetadas, primeiro porque continuam com irregulari-

dades que produzem dano a saúde, segundo porque depois de 15 dias não são elas que pagam ao seguro e sim o INSS.

Por isto, os sindicatos

querem intervir nesta situação, pois quem contribui com o INSS são os trabalhadores. Logo aqueles que contribuem e sustentam o INSS é que são os prejudicados.

## Se ligue nas Conferências de Saúde

Este ano serão realizadas as conferências de Saúde do Trabalhador e de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde. O Sindisaúde-RS está participando na organização e alerta aos outros sindicatos para cobrarem dos Conselhos Municipais a realização das conferências e a participarem dos debates.

### II Conferência de Saúde do Trabalhador

**Etapa municipal**  
5, 6 e 7 de Agosto  
Hotel Ritter

**Etapa estadual**  
30 de setembro,  
1 e 2 de outubro

**Etapa nacional**  
9 a 12  
de novembro

### Conferência de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde

**Etapa municipal**  
9, 10 e 11  
de setembro

**Etapa estadual**  
1ª quinzena  
de novembro

**Etapa nacional**  
15 a 18 de  
março de 2006